America to 'demand-adapt' and 'supply-upgrade' their export productive capacity. In: CIMOLI, M.; 7 DOSI, G. & STIGLITZ, J. (Eds.) Industrial policy and development: the political economy of capabilities accumulation. Oxford: Oxford University Press (chapter 8). PRATES, D. M. (2012) As economias emergentes no contexto da crise financeira mundial (Capítulo X). In: Oreiro, J. L.; De Paula, L.F.; Basilio, F. Macroeconomia do Desenvolvimento: ensaios sobre restrição externa, financiamento e política macroeconômica. Recife: Editora UFPE. PRATES, D.M.; CUNHA, A.M. (2011) Estratégias Macroeconômicas depois da Crise Financeira Global: o Brasil e os Emergentes, Indicadores FEE.

XI. A ASCENSÃO DA CHINA
AGLIETTA, M.; BAI, G. (2013) China's Development: Capitalism and empire. London & Nova York: Routledge. BORGHI, R. A. Z. (2015) Growth trajectories in the globalisation era: a macrosectoral analysis of China and Brazil. Cambridge: University of Cambridge (PhD Thesis) (cap.3). *CINTRA, M. A. M.; PINTO, E. C. (2017) "China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento", Revista de Economia Política, vol.37, n.2 (147), abril-junho, p.381-400. *MEDEIROS, C. A. (2006) "A China como um duplo polo na economia mundial e a recentralização da economia asiática", Revista de Economia Política, vol.26, n.3, julho/setembro, p.381-400. MEDEIROS, C. A. (2013) "Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa". In: CGEE. Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950-2008): América Latina, Ásia e Rússia (vol.2). Brasília: CGEE. NAUGHTON, B. (2007) The Chinese Economy: Transitions and Growth. Cambridge e Londres: MIT Press. NOLAN, P. (2001) China and the global business revolution. Basingstoke e Nova York: Palgrave Macmillan. UNCTAD (2005) China in a globalizing world. Nova York e Genebra: United Nations.

XII. DILEMAS ATUAIS DA ECONOMIA GLOBAL
BIS. Annual Report, 2019 *Chen, W.; Mrkaic, M.; Nabar, M. S. (2019) The Global Economic Recovery 10 Years After the 2008 Financial Crisis, IMF Working Paper, IMF. Global Financial Stability Report, 2019, outubro n. 19/83. IMF. World Economic Outlook, 2019, outubro *MCKINSEY. Financial globalization: retreat or reset. McKinsey Global Institute, March 2013 UNCTAD. World and Investment Report, 2019. UNCTAD. Trade and Development Report, 2019. 8 WORLD BANK. Global and Economic Prospects 2019.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ECONOMIA
EDITAL**

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Economia Social e do Trabalho, na disciplina HO820 - Tópicos Especiais em Economia Social e do Trabalho, do Departamento de Política e História Econômica, do Instituto de Economia, da Universidade Estadual de Campinas.

I – DAS INSCRIÇÕES
1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicitadados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 dias a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição e que atendam ao perfil mínimo da respectiva Unidade para o nível MS-5.1.

1.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição:

- a. Título de Doutor;
- b. documento de identificação (cédula de identidade, título de eleitor, identidade expedida por conselho regional de fiscalização profissional, carteira de trabalho, passaporte ou identidade funcional expedida por órgão público);
- c. exemplar da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;
- d. exemplar do memorial contendo a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, e, principalmente, suas atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, a saber:
 - d.1. títulos universitários: relação nominal de títulos universitários, relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como dos diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas;
 - d.2. currículo lattes;
 - d.3. narrativa comentada da trajetória acadêmica e profissional, destacando os principais fatos da carreira;
 - d.4. relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos, no caso de não constarem os DOI no currículo lattes.

1.3. O sistema emitirá um protocolo de recebimento após o encerramento da inscrição do candidato.

1.4. Os servidores da UNICAMP ficam desobrigados de apresentar documentos pessoais que já constem nos sistemas da Universidade.

1.5. A banca do concurso poderá solicitar ao candidato informações sobre o memorial descritivo ou solicitar documentação comprobatória.

1.6. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.7. Recebidas as inscrições e satisfeitas as condições do edital, as inscrições, com toda a documentação, serão direcionadas à Unidade para emissão de parecer acerca do aceite das inscrições. A Comissão designada terá 15 dias para emitir o parecer sobre as inscrições.

1.7.1. O parecer que analisa as inscrições será submetido à Congregação da Unidade, que constituirá Comissão Julgadora. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.8. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.9. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

2.1 A Comissão será presidida pelo Professor da Universidade de maior categoria ou, quando de igual categoria, pelo mais antigo no cargo ou função.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

- I. Prova de Títulos; (Peso 1,5)
- II. Prova de Arguição da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento; (Peso 1,5)
- III. Prova Didática; (Peso 1)
- 3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos

do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas competências como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

- a. Atividades acadêmicas e profissionais do candidato relacionadas com a área do concurso;
- b. Títulos universitários;
- c. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas e
- d. Outras contribuições.

3.2. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.2.1. A Comissão Julgadora procederá à arguição do candidato em relação à tese ou ao conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento.

3.3. Na prova didática o candidato fará uma exposição sobre tema de sua livre escolha, dentre aqueles constantes do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade, publicado no edital, devendo revelar cultura aprofundada no assunto.

3.3.1. Compete à Comissão decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa.

3.3.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto escolhido, vedada a leitura do texto da aula, mas facultando-se o emprego de recursos pedagógicos de sua escolha.

3.4. Caso o concurso seja realizado de forma remota, todas as sessões públicas serão gravadas com uso de tecnologia disponível nas unidades e arquivadas junto à Direção da unidade por no mínimo 6 (seis) meses após a homologação dos resultados pela CEPE.

3.4.1. A gravação de que trata o 'caput' poderá ser disponibilizada na íntegra ou em partes, mediante solicitação formal protocolizada junto à Direção da unidade responsável pelo concurso e assinatura de termo de responsabilidade pela guarda das informações e proibição de divulgação do todo ou de partes de seu conteúdo.

3.4.2. As etapas do concurso que ocorrerem de forma remota serão suspensas caso ocorra problema técnico que impeça a participação adequada de algum examinador ou candidato.

3.4.3. Ocorrendo um problema técnico durante a realização de uma etapa, esta deverá ser retomada a partir do estágio em que ocorreu o referido problema.

3.4.4. As razões da interrupção deverão estar registradas em ata, bem como a decisão da Comissão quanto às condições e prazo de retomada, incluindo a necessidade de se postergar o calendário inicialmente divulgado.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. Os membros da Comissão Julgadora emitirão o julgamento no mesmo dia da realização de cada prova mencionada no item III deste edital.

4.4. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.5. Caso o concurso seja realizado de forma remota, o parecer emitido pela Comissão Julgadora poderá ser assinado de forma eletrônica (e-mail) ou mediante assinatura digital, devendo todos os documentos pertinentes ao concurso ser anexados aos autos correspondentes.

4.6. O parecer da Comissão Julgadora só poderá ser rejeitado pela Congregação, por erro formal de procedimento, mediante o voto da maioria absoluta dos membros.

4.7. A ciência da tabela de notas e da ata pelos candidatos será realizada de forma eletrônica, por meio de usuário e senha gerada especificamente para essa finalidade.

4.8. Todas as ocorrências observadas durante o concurso deverão ser registradas em ata elaborada pela Comissão Julgadora.

4.9. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Economia, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E.

V - DO RECURSO

5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VI - DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-60/2020 e Deliberação CONSU-A-22/2014 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Economia.

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

Bloco 1 - Capitalismo, trabalho e a sociedade industrial.
1.1. Processo de acumulação, desenvolvimento e trabalho
MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. São Paulo, Nova Cultural. (Coleção Os Economistas). Livro I, Cap. 23
MARX, Karl. O Capital: capítulo VI - inédito. São Paulo, Ed. Ciências Humanas, 1978.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. O Capital e suas Metamorfoses. São Paulo: UNESP, 2013. (cap. 1 e 2)

1.2. A mecanização da vida, o sentido do trabalho e a racionalização da conduta
SIMMEL, Georg. "A metrópole e a vida mental" In: VELHO, Octávio. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

WEBER, Max. "Religião e racionalidade econômica". In: COHN, Gabriel (org.) Weber - coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 2005.

BENIGER, James. The Control Revolution. Technological and Economic Origins of the Information Society. Harvard University Press, 1986. (Part III)

ELIAS, N.; DUNNING, E. "La búsqueda de la emoción" In: Deporte y Ocio En El Proceso de La Civilización. México: Fondo de Cultura Económica, 2014.

SOMBART, Werner. "La esencia del espíritu de empresa" In: El Burgués - contribución a la historia espiritual del hombre económico moderno. Madrid: Alianza Editorial, 1972.

1.3. Sociedade industrial e pós-industrial
ARON, Raymond. Dezoito lições sobre a sociedade industrial. Brasília: Martins Fontes/UNB, 1981 (1ª edição, 1962) - primeira parte: "sociedade industrial e crescimento"

MARCUSE, Hebert. A Ideologia da sociedade industrial - o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. (Introdução e parte I - "sociedade unidimensional")

Bell, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Ed. Cultrix, 1977 (1ª edição, 1973). Introdução (pp. 15-62), capítulo 2 (pp. 143-190) e Apêndice - "O fim da escassez" e "Cultura e Consciência" (pp. 504-540).

Gorz, André. Metamorfozes del trabajo. Madrid: Ed. Sistema, 1995. (1ª edição, 1991). Parte I - capítulos 1 e II; Parte II - capítulo II. ANEXO: "Resumen para sindicalistas y otros militantes de izquierda".

Bloco 2 - Transformações no capitalismo contemporâneo e o trabalho

2.1. Transformações no capitalismo contemporâneo
QUIGGIN, John. Zombie Economics. New Jersey: Princeton, 2010. (cap. 1, 2 e 4).

STIGLITZ, Joseph. O mundo em queda livre. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (cap. 1-2)

WOLF, Martin. The Shifts and the Shocks: What we've learned - and have still to learn - from the financial crisis. London: Penguin, 2014. Capítulo 1. Disponível em:

https://my.synchronicity.com/share/1j25q87kgxbiph/The%20Shifts%20and%20the%20Shocks_%20What%20we've%20learned%20-%20Martin%20Wolf

Streeck, Wolfgang. Tempo comprado - A crise adiada do capitalismo democrático. Coimbra: Actual, 2013. (capítulos 1 e 2)

BELLUZZO, Luiz G. "O regime do capital e o desenvolvimento capitalista" In: BELLUZZO, L.G. Antecedentes da tormenta - origens da crise global. Campinas: Edições FACAMP/UNESP, 2009.

BELLUZZO, Luiz G. e GALÍPOLO, Gabriel. "Globalização" in: Manda quem pode, obedece quem tem prejuízo. São Paulo: Contracorrente, 2017.

2.2. Trabalho, estratégias corporativas e as "Cadeias globais de valor"

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. "A internacionalização recente do regime do capital". Campinas: CESIT/IE/UNICAMP - Carta Social e do Trabalho nº 27 - julho/setembro de 2014. (texto apresentado originalmente em Santiago do Chile, na XII Cátedra Raúl Prebisch, no Seminário sobre neoestruturalismo e economia heterodoxa, promovido pela CEPAL em abril de 2013).

Oliveira, Carlos Alonso B. "Desenvolvimento comparado: América Latina e Ásia". In: DEDECCA, C.; PRONI, M. (org.). Economia e proteção social. Campinas: IE/UNICAMP; Brasília: MTE, 2006.

ARTUS, Patrick e VIRARD Marie-Paul ?Puede salvarse Estados Unidos? Buenos Aires: Capital Intelectual - Le Monde Diplomatique, 2009.

MILBERG, W. & WINCLER, D. (2013) Outsourcing economics: global value chains in capitalist development. New York: Cambridge University Press, pp. 33-58.

LAZONICK, Willian. "Profits without prosperity: how stock buybacks manipulate the market, and leave most americans worse off". Paper prepared for the Annual Conference of the Institute for New Economic Thinking, Toronto, april 10-12, 2014.

NOLAN, Peter and ZHANG, Jin. "Globalization and industrial concentration: the challenge for firms from developing countries" In: NOLAN, Peter. Chinese Firms, Global Firms. New York: Routledge, 2014.

2.3. Mudanças na estrutura do emprego e a polarização do mercado de trabalho

KALLEBERG, A. L. Good Jobs, Bad Jobs. The Rise of Polarized and Precarious Employment Systems in the United States, 1970s to 2000s. A Volume in the American Sociological Association's Rose Series in Sociology. HARDCOVER, 2011. Caps. 1, 2 e 4.

GHOSE, Ajit Kumar. Jobs and incomes in a globalizing world. ILO, Geneve, 2003, Caps 4 e 5.

Asplund, Rita et al. Polarization of the Nordic Labour Markets. Finnish Economic Papers, 2011, vol. 24, issue 2, pages 87-110.

OIT. Tendencias mundiales del empleo 2014. ¿Hacia una recuperación sin creación de empleos? Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo, 2014. Resumen ejecutivo.

2.4. Estrutura social e as transformações do capitalismo contemporâneo

BOLTANSKI, L. CHIAPELLO, É. (2009) O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 239-280.

DREIFUSS, R. (2004) Transformações: matrizes do século XXI. Petrópolis: Vozes, pp. 81-126.

STANDING, G. (2013) O precariado. Belo Horizonte: Autêntica, 15 - 48.

POCHMANN, M. (2014) O mito da grande classe média: capitalismo e estrutura social. São Paulo: Boitempo, pp. 19-46.

STREECK, Wolfgang. The crises of democratic capitalism. New Left Review, sept 2011.

MISHEL, Lawrence et alli. The State of Working America, 12th Edition, an Economic Policy Institute (EPI), book to be published by Cornell University, november 2012. (Chapter 1: Overview)

OIT - Relatório global sobre os salários 2010/2011. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2010/2011. (partes I, III e pp. 116-125)

ANTUNES, Davi Nardy. Capitalismo e desigualdade. Campinas: (tese de doutorado) IE/UNICAMP, 2011. (Capítulo 2 - pp. 57-134)

BOLOGNA, Sergio. Crisis de la classe media y pós fordismo. Madrid: Ediciones Akal, 2006. (cap.4)

Bloco 3 - A nova configuração do mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo

3.1. O desemprego contemporâneo
PRONI, M. W. Teorias do desemprego: debates contemporâneos. Revista Pesquisa & Debate, PUC-SP, São Paulo, v. 27, n. 1 (49), p. 63-90, jan./mar. 2016.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/23333>
POLLIN, R. Is full employment possible under globalization? PERI Working Paper Series No. 141, Political Economy Research Institute, April, 2008.

https://www.peri.umass.edu/fileadmin/pdf/working_papers/working_papers_101-150/WP141.pdf

Bibliografia complementar
DOSI, G.; PEREIRA, M. C.; ROVENTINI, A.; VIRGILLITO, M. E. The effects of labour market reforms upon unemployment and income inequalities: an agent based model. Socio-Economic Review, v. 16, n. 4, p. 687-720, 2018.

<https://academic.oup.com/ser/article/16/4/687/4739737>
HOWELL, D. R. Undercounting the unemployed: how official indicators have missed millions of underutilized workers. Working Paper Series no. 232, Political Economy Research Institute, Sep. 2010.

https://www.researchgate.net/publication/46474431_Undercounting_the_Underemployed_How_Official_Indicators_Have_Missed_Millions_of_Underutilized_Workers

OIT. Perspectivas laborales y sociales en el mundo: tendencias 2021. Resumen.

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_794492.pdf

OIT. Transitando a crisis laboral por la pandemia: hacia una recuperación del empleo centrada en las personas. Nota Técnica, OIT Región AL, abril, 2021.

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_779114.pdf

OECD Employment Outlook 2021. Navigating the Covid-19 crisis and recovery. Executive summary.

https://read.oecd-ilibrary.org/employment/oecd-employment-outlook-2021_0de13ec4-en#page1

[Resumen ejecutivo: https://read.oecd-ilibrary.org/employment/oecd-employment-outlook-2021_b9f26051-es#page4]

3.2. Desigualdade e distribuição de renda no século XXI
HOWELL, D. R. The Great Laissez-Faire Experiment American Inequality and Growth from an International Perspective, Center for American Progress, Washington D.C., December 2013.

Piketty, Thomas. O Capital no Século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

OXFAM. Working for the few. Oxfam Briefing Paper, january, 2014.

Wade, R. "The Piketty phenomenon and the future of inequality". Real-world economic review, 69, Oct 2014. 2-17. <http://www.paecon.net/PAEReview/issue69/Wade69.pdf>

WOLF, E. "Rising profitability and the middle class squeeze". Science & Society vol. 74, nº 3, July, 2010.

BELLUZZO, L.G. (2017) O capitalismo contemporâneo e seus impactos na regulação social do trabalho: desigualdade e flexi-

bilização. Disponível em <http://www.frentepelasoberania.com.br/economia-para-indignados/o-capitalismo-contemporaneo-desigualdade-e-precariacao/>

BOBBIO, N. (1995) Esquerda e direita. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DARDOY, P. e LAVAL (2013), The new way of the World: on neoliberal society. French Voices.

KRUGMAN, P. (2014) "Why we're in a new gilded age? New York Review of Books, may. Disponível em <http://www.nybooks.com/articles/2014/05/08/thomas-piketty-new-gilded-age/>

KUHN,SCHULARICK E STEINS.(2018) Income and Wealth Inequality in America. 1949-2016. Disponível em: <https://www.minneapolisfed.org/institute/working-papers-institute/iwp9.pdf>

STREECK, W. (2011) "The crisis of democratic capitalism", New Left Review 71, set/out. Disponível em <https://newleftreview.org/issues/ii71/articles/wolfgang-streeck-the-crisis-of-democratic-capitalism>

VAROUFAKIS, "Egalitarianism" latest foe: a critical review of Thomas Piketty's Capital in the Twenty- First Century. Disponível em <https://www.yanisvaroufakis.eu/2014/10/08/6006/>

PERRY, B.L., ARONSON, B. e PESCOLLO, B. (2021) "Pandemic precarity: Covid-19 is exposing and exacerbating inequalities in the American Heartland". Disponível em: <https://www.pnas.org/content/pnas/118/8/e2020685118.full.pdf>

ROCHA,R., ATUN, R., MASSUDA,A., RACHE, B., SPINOLA,P. NUNES,L. LAGO, M. E CASTRO, M.C. "Effect of socioeconomic inequalities and vulnerabilities on health-system preparedness and response to Covid-19 in Brazil: a comprehensive analysis. PNAS. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JzRpLg_8PNBjovDwt1pZlUeSH1oM2H/view

3.3. Gênero e Trabalho
CARRASCO, Cristina. La economía feminista: Una apuesta por otra economía. Estudios sobre género y economía, María Jesús Vara (coord.), ed. Akal, Madrid, 2006.

Introducción: Hacia una Economía Feminista. In: Mujeres y economía. Nuevas perspectivas para viejos e nuevos problemas. (ed.) Cristina Carrasco. Icaria. Barcelona. 1999

HIRATA, H. e KERGOAT, D. "Novas configurações da divisão sexual do trabalho". In: Cadernos de Pesquisa, V. 37, n. 132, p. 595-609, Set/Dez, 2007.

TEIXEIRA, M.O. Desigualdades salariais entre homens e mulheres a partir de uma abordagem de economistas feministas. Gênero. Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero. V9. N.1 2º semestre 2008.

SAFFIOTI, H. A mulher na sociedade de classes. Mito e Realidade. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2013.

LEONE, Eugenia. O avanço das mulheres na expansão do mercado de trabalho após 2003. Carta Social, numero. 29 Jan/ mar, IE/Unicamp, 2015. CARRASCO, Cristina. Introducción: Hacia una Economía Feminista. In: Mujeres y economía. Nuevas perspectivas para viejos e nuevos problemas. (ed.) Cristina Carrasco. Icaria. Barcelona. 1999

GUIMARAES, Nadya Araújo. O Gênero do cuidado: Desigualdades, Significações e Identidades/Nadya, Araújo Guimarães & Helena Sumiko Hirata - Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020. Item 2 - A Emergência do cuidado: Nomear, Reconhecer, Obscurecer.